

**em memória do Alferes CMD 'Diabo' Barbado
falecido em 15Jan2014**

Resumo das 5ª e 6ª op's da CCmds2042

O conhecimento da existência de um grupo numeroso de [95] guerrilheiros do MPLA, que [desde Dez72] se movimentavam nas zonas do Luvuei [1ª/BArt6321 chg 17Set73 cap mil inf José de Matos Caridade da Costa], Lutembo [3ª/BArt6321 chg 17Set73 cap mil inf João Carlos Pina Vaz de Sousa], e Gago Coutinho, desencadeou a operação Barbado E/H, sob o comando do capitão [inf CMD João] Ovídio Rodrigues, do CIC, que se deslocou por via aérea e se juntou à 2042ª C.C. em Gago Coutinho.

Os primeiros quatro grupos a serem lançados no terreno, saíram do Luso na manhã do dia catorze de Novembro [14Nov73] em viaturas auto para Gago Coutinho onde chegaram de tarde.
No dia quinze de Novembro [15Nov73] foram lançados de acordo com o plano da operação, três grupos nas zonas previstas, tendo ficado no quartel de Gago Coutinho o grupo de alerta e as equipas de defesa imediata.
Os outros dois grupos, o 1º e o 3º, saíram do Luso na manhã do dia quinze [15Nov73] rumo a Gago Coutinho.

Na estrada de asfalto que ligava o Luso a Gago Coutinho, próximo da povoação do Luvuei, um numeroso grupo de guerrilheiros do MPLA realizou uma das mais bem sucedidas emboscadas contra as nossas tropas [rocket atinge a 1ª viatura Unimog-404], não só pelo número elevado de mortos [5] ...



ARLINDO FRANCISCO GOUVEIA † 15Nov1973



AUGUSTO LUÍS DA SILVA † 15Nov1973



MANUEL ALVES DE SOUSA † 15Nov1973



VITAL NUNES PARREIRA † 15Nov1973



VITOR MANUEL DE JESUS RODRIGUES FÉLIX † 15Nov1973

... e [15] feridos [graves] que nos infligiu, mas também pelos estragos causados sobre o material [1 Unimog e 1 Berliet].



A posição mais que passiva do comandante da esquadrilha de helicópteros bem como a reacção estranha de um dos dois pilotos de T6 que levantaram do Luso, fez dos operacionais destes dois grupos combatentes heróicos. Contra um inimigo em muito maior número e detentor da surpresa, bem posicionado, com um potencial de fogo elevadíssimo e que dispôs sempre do controlo da situação, foram capazes de empreender a reacção à emboscada de modo a alterar os seus propósitos, repelindo-o ao fim de quase uma hora de combate. (¹)

Quando o grupo de alerta [vindo de Gago Coutinho] e os operacionais pára-quedistas chegaram ao local em viaturas auto, já o inimigo tinha retirado com um morto confirmado e um elevado número de feridos. Os nossos cinco mortos e quinze feridos graves foram evacuados para Gago Coutinho e daqui para o Luso. Apesar da heróica reacção, teremos vivido o dia mais amargo de toda a história dos Comandos Portugueses. (²)

Esta emboscada, fez abortar a operação Barbado E/H, tendo os grupos que se encontravam no mato sido recuperados de imediato para Gago Coutinho. A companhia saiu nessa noite de Gago Coutinho, pernitoou na unidade militar do Luvuei [1ª/BArt6321] e seguiu para o Luso no dia dezasseis de Outubro [16Nov73], com pesadas baixas e poucos resultados.

Considerando as baixas sofridas nesta emboscada e a falta de comandante de companhia, alguns responsáveis militares colocaram a hipótese da sua dissolução e distribuição por outras companhias. A nomeação para comandante da companhia, do tenente comando Isaiás Pires, no dia sete de Dezembro de mil novecentos e setenta e três [07Dez73], fez cair a ideia de dissolução.

Com a chegada do novo comandante de companhia iniciou-se de imediato a preparação de uma operação de ataque ao acampamento da Cassanbinga [junto à fronteira em esquadro] com a Zâmbia, acampamento que gozava há algum tempo de alguma imunidade, e de onde teriam partido os guerrilheiros que emboscaram as nossas tropas no dia quinze de Novembro. A operação de ataque ao acampamento da Cassanbinga denominada operação Manobra E/H foi preparada no centro de operações da ZML e na sala de operações da companhia. Nesta foi definido e aferido o percurso, o número de efectivos a envolver, o armamento a usar e a táctica a seguir. A preparação desta operação foi mais pormenorizada pois conheciam-se os riscos que a envolviam.

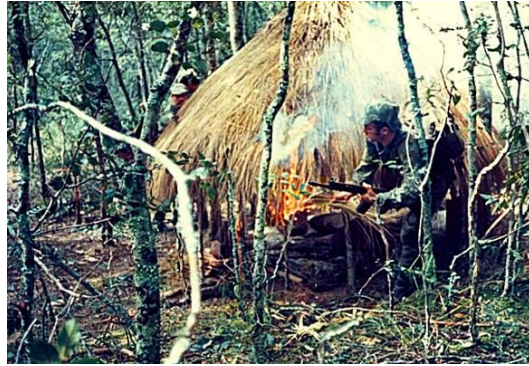
A companhia, reduzida a quatro grupos, saiu do Luso na manhã do dia dez [10Dez73], em meios auto até à povoação do Lucusse [200km se Luso]. No quartelamento [BArt6321 cmdt TCor Inf Rocha Peixoto] desta povoação ficou o grupo de alerta.

Sempre em meios auto, os outros três grupos, largaram a estrada de asfalto e rumaram para leste [picada Lucusse>Lumbala, itinerário sob responsabilidade das CArt3540 e CCac5044], em direcção ao saliente do Cazombo.



Largados no ponto planeado os grupos progrediram até muito próximo da fronteira com a Zâmbia, viraram para sul e iniciaram o avanço para o acampamento da Cassanbinga.

No terceiro dia cerca das dez horas [121000Dez73] e já nas imediações do acampamento, ouviu-se o sinal de presença de tropas na zona dado pelo inimigo (rebentamento de uma granada, seguida de uma rajada de metralhadora). A nossa presença estava detectada e a surpresa quebrada. Pouco tempo depois de se ter ouvido o alerta, e vinda do acampamento, surgiu na nossa direcção uma patrulha de reconhecimento, constituída por quatro homens que fomos obrigados a abater. A aproximação foi a partir daqui mais cuidadosa, mas sem hesitações. Rapidamente, numa clareira de uma das curvas do rio Lungué-Bungo [a oriente do Lutembo e mesmo junto à fronteira] surgiu o acampamento da Cassanhinga. Grande, pouco escondido pelo arvoredor, com as suas trincheiras e ninhos de metralhadoras, mas silencioso. Uma pausa para analisar a situação, e estabelecer uma maior frente de ataque.



Não se descortinando no nosso raio de visão, dentro e fora do acampamento, qualquer movimento por parte do inimigo, o comandante da companhia [Cap CMD Manuel Isaias Pires] ordenou o ataque ao acampamento que foi assaltado, destruído e abandonado rapidamente, para evitar que uma qualquer acção do inimigo nos surpreendesse no campo aberto do acampamento.

Os grupos saíram do acampamento para noroeste parando em posição de emboscada a pouco mais de um quilómetro, bem dentro da mata que o circundava e nas imediações de uma plantação de mandioca.

Toda a zona em redor do acampamento foi bombardeada com tiros de morteiro 81 e/ou 82mm, bombardeamento que o inimigo iniciou pouco tempo depois da sua destruição.

Os grupos envolvidos, sempre juntos, pernoitaram na área do acampamento até ao dia seguinte [13Dez73], dia da recuperação. Na nossa posição foram largados os flechas do Lutembo.

Os grupos foram transportados de helicóptero para o Lucusse e daqui seguiram de viatura para o Luso, onde chegaram ao entardecer do dia treze de Dezembro de mil novecentos e setenta e três, sem baixas e com resultados agradáveis: uma espingarda automática Kalashnikov, uma espingarda Mauser, um dispositivo com alça para lançamento, granadas, carregadores e munições, um acampamento importante destruído e quatro elementos abatidos.

A recuperação moral da companhia tinha começado.

[fonte: 2042comandos.com/operacoes]

(¹) o Alferes miliciano de infantaria, n/m 13341372, COMANDO, Joaquim José Pazuinho Barbado, comandante do 1º Grupo de Combate da 2042ª CCmds, veio a ser agraciado com uma Cruz de Guerra de 1ª classe, por relevantes feitos em combate.

(²) para saber mais, ler em <http://2042comandos.blogspot.com/2009/10/herois-do-luvuei-lutembo-15-10-1973.html>